



Aprendendo a empreender

A decisão da AgeRio (Agência Estadual de Fomento) – após conceder o milésimo microcrédito a empreendedores de áreas pacificadas – de aumentar o valor do prêmio Empreendedor da Comunidade, cujas premiações somam R\$ 82 mil, assinala o prosseguimento de uma iniciativa que se afigura significativa em seus resultados e fecunda, decerto, nas razões que a inspiram.

Todos os clientes da agência já estão, como se enuncia, automaticamente cadastrados, podendo por isso mesmo confirmar a participação até 19 do corrente mês, o que habilitará o empreendedor a concorrer nas categorias Negócio de Sucesso, Negócio Inovador, Negócio Sustentável, Mulher Empreendedor e Jovem Empreendedor. Entre os dias 21 e 27 serão feitas visitas técnicas aos estabelecimentos selecionados e nos dias 28 e 29 uma banca, integrada por personalidades reconhecidas pelos relevantes serviços prestados à cidade do Rio de Janeiro, avaliará esses negócios. Os 30 empreendimentos que tiverem melhor pontuação nos quesitos avaliados receberão um certificado e vão participar da entrega do prêmio, a realizar-se no Palácio Guanabara a 4 de dezembro, quando os 13 premiados serão anunciados.

Para o presidente da AgeRio, Domingos Vargas, a ênfase nesse concurso é antes de tudo um reconhecimento do trabalho dos empreendedores, assinalando a propósito: “Estamos contribuindo para a formação de uma única cidade. A movimentação da economia nas áreas carentes não beneficia só as comunidades, mas também o asfalto. Eles têm muito potencial e criatividade”.

Convir-se-á que a implantação das UPPs, resgatando áreas por um período tão amplo mantidas sob domínio de facções criminosas ligadas, sobretudo, ao narcotráfico,

co, e abrindo caminho para um processo de integração urbana, de valorização da cidadania e incremento de programas de inserção social através da educação e do trabalho, converteu-se em pedra angular da política de segurança pública, de que tais iniciativas representam uma referência e um natural desdobramento.

Nesse contexto, o incentivo aos pequenos negócios se constitui, por certo, uma proposta das mais úteis, pelos efeitos multiplicadores que dela se irradiam, criando condições e contribuindo para consolidar programas de empreendedorismo, gerando empregos diretos e indiretos.

Além e ao lado disso, a presença do Estado nas áreas pacificadas enseja, como se tem verificado, um trabalho articulado e continuado de supressão de deficiências infraestruturais e de saneamento básico, acumuladas durante décadas, viabilizando assim a participação comunitária e a consequente melhoria da qualidade de vida da população.

Nessa linha sobressai também a chamada UPP Social, um programa realizado pela Prefeitura do Rio e coordenado pelo Instituto Pereira Passos, autarquia que se dedica a produzir dados e conhecimentos sobre a cidade, com o fim de apoiar a gestão pública. A UPP Social possui três objetivos principais: contribuir para a consolidação do processo de pacificação e a promoção da cidadania local nos territórios pacificados; promover o desenvolvimento urbano, social e econômico nos territórios e efetivar a integração plena dessas áreas ao conjunto da cidade. Isso refletindo, como se requer, uma estratégia abrangente e alicerçada, como não poderia deixar de ser, na plenitude dos aspectos econômicos, sociais e humanos inerentes a um verdadeiro conceito de desenvolvimento.